

Taxa de variação diária da COVID-19: possível efeito das medidas de mitigação social

Prof. Dr. Tomás Daniel Menendez Rodriguez¹ & Profa. Dra. Ana Lúcia Escobar²

Uma das grandes preocupações das autoridades sanitárias, sejam nacionais ou internacionais, é encontrar formas de desacelerar o ritmo do crescimento da pandemia da COVID-19. Causada pelo Novo Corona Vírus (SARS-CoV-2), foi reconhecida pela OMS, em 30 de janeiro de 2020, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, como Pandemia (OPAS, 2020). Sua evolução mundial tem trazido preocupações, doença e morte. No mundo, foram confirmados 838.061 casos de COVID-19 (60.775 novos em relação ao dia anterior) e 41.261 mortes (4.121 novas em relação ao dia anterior) até 31 de março de 2020 (Johns Hopkins, 2020). Aqui no Brasil, sua trajetória teve início conhecido em 26 de fevereiro, em São Paulo (Ministério da Saúde, 2020). Inicialmente, uma doença de viajantes, rapidamente se instalou e se propagou no país, tendo sido reconhecida a transmissão comunitária.

Como estratégia para conter a velocidade de propagação da pandemia, o Ministério da Saúde do Brasil indicou a adoção de isolamento social, que vem sendo adotada em diversos estados brasileiros. Em alguns com mais intensidade que em outros, como podemos observar nas matérias veiculadas na imprensa brasileira.

É importante verificar o impacto dessas medidas na propagação da doença. Para isto, foram utilizados os dados disponíveis no Ministério da Saúde do Brasil e feita a modelagem comparando os casos notificados como confirmados do dia anterior e o percentual de acréscimo a cada dia, além de estabelecer a data provável das medidas de isolamento social. Como resultado, foi obtida a Figura 1.

Observa-se a tendência decrescente da velocidade da taxa de infecção, em especial a partir do dia 20 de março, quando provavelmente começam a impactar as medidas de isolamento social. Esta é mais uma sinalização de que as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil, adotadas por diversos estados brasileiros são acertadas. Portanto, resta uma recomendação: **FIQUE EM CASA TODO O TEMPO QUE PUDER.**

¹ Professor Titular, Departamento de Administração. Fundação Universidade Federal de Rondônia

² Professora Titular, Departamento de Medicina. Fundação Universidade Federal de Rondônia

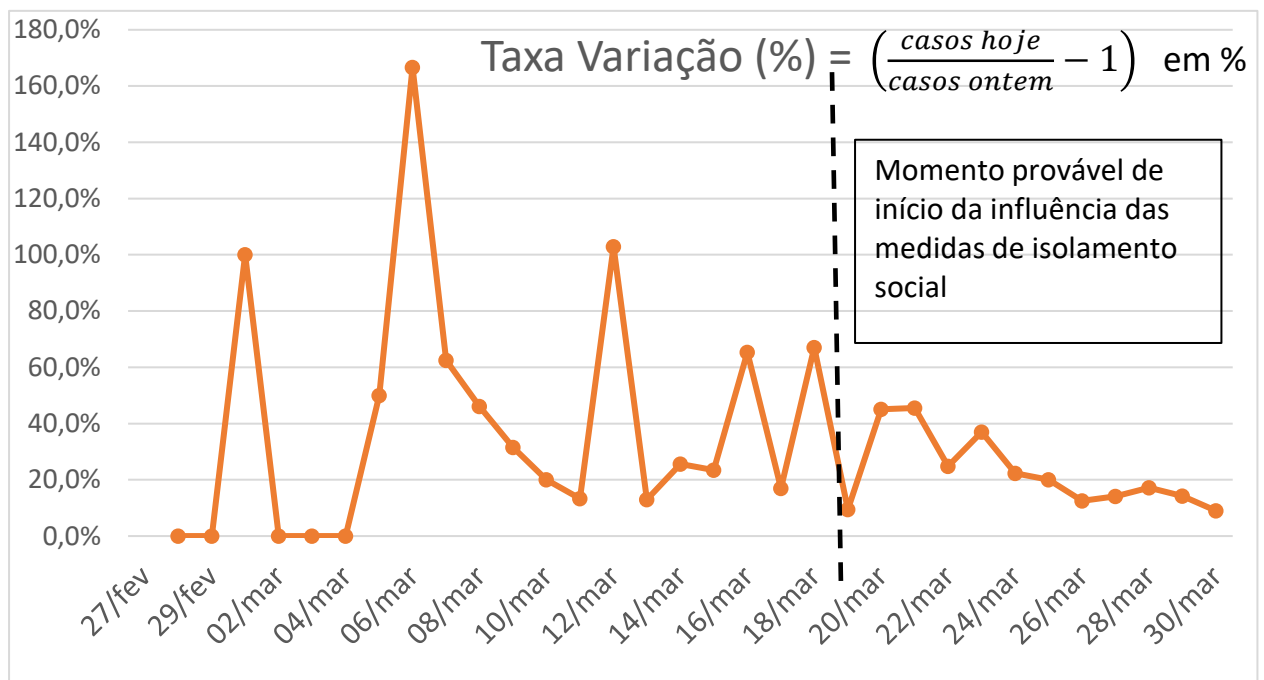


Figura 1: Taxa de variação percentual diária dos casos notificados por COVID-19, Brasil, 2020.

Referências:

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2020. Folha informativa – COVID-19 (Doença causada pelo novo coronavírus). (disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875. Acessado em 31/03/2020)

Johns Hopkins, 2020. Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). (Disponível em <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acessado em 30 e 31/03/2020)

Ministério da Saúde, 2020. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. (disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo>, acessado em 31/03/2020)